

As reduções nas tarifas de transportes

Um dilemma gravissimo em que o governo se metteu

Como si fosse resposta ás considerações que fizemos relativamente ás reduções do ministro da Viação, que mandou reduzir de 60% as tarifas de transportes pelo Lloyd Brasileiro, e pelas estradas de ferro Central do Brasil e Oeste de Minas, ha quem classifique de muito boa essa medida e de resultados praticos que favoreçam o publico que reclama contra a carestia dos generos alimentícios. Allega-se que uma das causas dessa carestia existe nas altas tarifas de transportes, e não somente na tarifa da Alfandega. A lição é para nós. Mas não necessitamos della, pela simples razão de que ninguém mais activamente do que o *Correio da Manhã* tem clamado contra as altas tarifas de transportes pelas vias-ferreas, e contra a notabilissima morosidade nesses transportes. Portanto, as varias causas da carestia da vida não são tão estranhas. A primeira, a mais grave, está indiscutivelmente na Alfandega, e é secundada de perto pelas difficuldades e carestia dos transportes terrestres.

O acto do ministro da Viação, que criticamos, e que merece seguramente a maior critica, divide-se em duas resoluções: a que se refere ao Lloyd e a que se refere á viação ferrea. Classificamos a primeira de burla, e a segunda de originaria de gravissimos prejuizos para uma grandiosissima zona de produção agricola. Mantemos o que dissemos.

Si no Lloyd Brasileiro vigorassem as tarifas iniciais de transportes, e sobre ellas incidisse a redução determinada pelo ministro, só teriamos applausos a dar ao Sr. Barbosa Gonçalves, e não ao Sr. Barbosa Gonçalves, porque não os regateariam, porque não os regateariam nunca a medidas justas e sensatas. Mas as tarifas iniciais de transportes do Lloyd Brasileiro, de ha muito que estão postas de lado, em virtude das leis da concorrência. Volumes que pagavam 2.000 réis de transporte, pagam apenas 700 réis. As companhias de cabotagem, que tendo de obedecer a uma tarifa maxima, não obedecem a nenhuma tarifa minima, foram, em virtude da concorrência, reduzindo os preços dos seus fretes, e o Lloyd tem de acompanhar as outras empresas de cabotagem, descendo também as suas tabeellas. E isto coisa sabida e conhecida de todo o commercio exportador e importador por via maritima. A redução chegou mesmo a taes extremos que qualquer modificação para menos, representaria prejuizos certos para as empresas de cabotagem.

Nestas condições, o ministro da Viação mandou reduzir 60% sobre que? Sobre as tarifas iniciais? Nesse caso, a resolução do ministro é uma burla, como dissemos, porque os preços actuaes são inferiores aos que resultariam da applicação dos 60% indicados pelo ministro. E, porém, sobre as tarifas actuaes que a redução vae incidir? Nesse caso torna-se necessario saber si o governo, á custa do Tesouro, sobre o deficit resultante da redução que determinou.

Não ha fugir desta argumentação.

Vejamos agora o que se passa com as reduções estabelecidas para a Central do Brasil e Oeste de Minas. Dissemos que nessas estradas a intervenção directa do ministro é efficaz, si houver o rapido transporte das mercadorias a trafegar. Mas o reverso da medallha surgiu para demonstrar que aquella resolução ministerial, si é útil sob um aspecto, é altamente prejudicial quando encara em todas as suas consequências. O que dizemos é facil de ser demonstrado. As tarifas da Leopoldina são mais caras do que as da Central. Para se obter a unificação, foi levada ao Congresso a proposta de garantia de lucros por kilometro da Leopoldina, caso de que o *Correio da Manhã* se occupou largamente e em tempo proprio. A Leopoldina allegava que não podia fazer reduções nas suas tarifas, porque os prejuizos seriam graves si as fizesse, e porque os seus lucros não lhe permitiam, então, a distribuição de dividendos superiores a 3%. Evidentemente, aquella estrada não reduzirá os 60% nos fretes de generos de produção agricola, que se destinam ao nosso mercado, e daí resultará esta coisa muito simples, mas muitissimo grave: toda a produção mineira chegará ao nosso mercado por preço sensivelmente inferior, desde que ella aproveite para o transporte a Oeste de Minas e a Central; enquanto que a zona servida pela Leopoldina e a Central, que se estende desde Friburgo até São Paulo, a que vae de Paqueta até Ligeira, assim como a de Recreio até Antonio Prado, todo no Estado de Mi-

Em ouro, 35 pesos argentinos e 310 colóns suíços. ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

Em ouro, ...

Em papel, ...

NOÇÃO ERRADA

Estorçou-se o general Aguiar por convencer o país de que a sua attitude recente, convidando para um conselho a guarnição desta cidade, nada tinha de comum com os aborrecimentos pessoais do presidente da Republica e era um acto de força contra inimigos da ordem, talvez monarchistas, que elle affirmava agirem á socapa, dentro das fileiras do Exército; mas essa versão soffreu golpe de morte, dado pelo proprio marechal Hermes, quando, recebendo no Cattedra a manifestação de solidariedade dos seus camaradas, todo se inundou de eloquencia a respeito dos valores que, não satisfeitos do exame diario da sua vida publica, lhe querem discurrir igualmente a vida privada.

Dahi se conclue que o marechal tem uma noção especial das suas responsabilidades e entende que, exposto á critica como chefe de Estado, não o pôde ficar também como homem e cidadão. Tal prerrogativa ninguém lhe reconhece, porque, num estadista, a vida publica tem de ser fatalmente o reflexo da existencia privada. Não se tira o presidente do meio da ralé; elle é escolhido entre os homens que, pelo saber, competência e virtudes pessoais, sejam dignos de representar a suprema magistratura do país. Desde logo, é um escravo da opinião, quer quando se trate dos seus actos publicos, quer quando estejam em foco episodios da sua vida intima.

Ninguém vae surpreender o presidente no seu interior, arrancado de lá para o gozo da galeria, trazendo a chacota e ao riso. E elle mesmo que, em sociedade, se demonstra como é e só pelo seu procedimento na sociedade, e não pela opinião da ralé, define. Ninguém se afunda, pois, na vida privada do chefe da nação; e ella mesma que surge á tona, para ser criticada e commentada.

Esse, precisamente, é o caso do marechal. As referencias impressas e as "gragas" que tanto o irritaram, a ponto de pretender fechar jornaes e tirar a liberdade a jornalistas, appareceram a propósito da sua commoção, depois que subiu a descender em Petropolis. Ao seu espirito descaído talvez aquelle sitio de verão se afigurasse um mundo mais burocrático, escondido do resto do mundo e como nenhum outro proprio aos pequenos erros sentimentaes. Mas a sociedade, grave e cheia de conveniências, estava também lá em cima, de olhos sobre o marechal, com o olho vigilante cravado sobre o presidente. E o que o marechal tomou como perda opposicionista da "imprensa vermelha" não era sino o alarmo da sociedade, recando que elle fosse menos presidente do que homem.

Não se fege a esta contingencia. Num homem de Estado, a vida publica e a vida privada são duas parallelas que avançam sempre e dentro das quaes elle precisa manter, illesa, a sua figura. Si qualquer della se afasta da trajetória, a opinião grita; esta opinião não é, como erradamente parece ao marechal, a dos seus adversarios, mas a do meio em que elle vive e que se irrita por todo o paiz.

Não se deve queixar o presidente, portanto, sino da sua propria fraqueza.

Nestas circumstancias, foi inútil a manifestação de solidariedade dos camaradas do marechal. Ella teve um unico resultado: pôr a nu a disciplina de certos generaes, sempre dispostos á lisonja do poder e pouco attentos aos deveres da sua classe e a honra da reserva da compostura militar. Esses, são generaes de si mesmo, que, para brillar, pouco se incommodam de pisar os mais respeitaveis escarpelos do Exército; mas são generaes que commandam só a sua vaidade e não brillam sino como os diamantes falsos.

Não nos impressionamos com a manifestação dita de desagravo, a qual se abrimos, illuminados, os olhos do Cattedra. Nello, o general Aguiar, em estylo ao alcance de todas as intelligencias, fez a sua barretada ao governo, ao qual tanto deseja ficar incorporado como unidade mais em destaque; nella, o marechal, ainda maltratado, copiou Camillo para se vingar dos seus adversarios; nella, um numero bem regular de officiaes, correndo ao "convite" superior, foi com a sua pretenção, demonstrar obediencia aos homens de bordados, daquela maneira, lhes plumbam diante dos olhos o exemplo de disciplina mais estranho dos que até agora se conhecem...

Com o effeito de tudo, talvez esteja satisfeito o marechal: mas o que os seus camaradas não pôderão fazer é separar a sua conduta na sociedade, dos seus actos no governo. Uma e outra coisa a opinião tem o direito de julgar e o marechal particular é tão insensível de analyse como o marechal publico.

Reforma - Faculdades superiores - "Gymnasio Rio Branco" - Professores: drs. Carlos de Lacerda, Fausto Barreto, Gomes de Mattos, Leoncio Corrêa, dr. Mario Barreto etc. Mensalidade: 30000 de 15 de 15. R. da Glória, 25 - Director, 1913 Epaminondas Rêgo.

O dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda, expediu hontem, ao inspecção das alfândegas a seguinte ordem:

"Confirmamos nos telegrammas de 27 de fevereiro ultimo, de que os seus inspecções das alfândegas, para os diversos fins, que a modificação das taxas de importação, constante do artigo 1º da lei n. 2.224, de 31 de dezembro de 1911, continha a seguir no presente decreto, com a seguinte redacção:

O dr. Edwin Verdon Morais, ministro dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhado do sr. Francisco Carmo, conferenciam hontem com o ministro da Viação.

Pela lei n. 2.224, de 31 de dezembro de 1911, continha a seguir no presente decreto, com a seguinte redacção:

O dr. Edwin Verdon Morais, ministro dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhado do sr. Francisco Carmo, conferenciam hontem com o ministro da Viação.

Pela lei n. 2.224, de 31 de dezembro de 1911, continha a seguir no presente decreto, com a seguinte redacção:

O dr. Edwin Verdon Morais, ministro dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhado do sr. Francisco Carmo, conferenciam hontem com o ministro da Viação.

Pela lei n. 2.224, de 31 de dezembro de 1911, continha a seguir no presente decreto, com a seguinte redacção:

O dr. Edwin Verdon Morais, ministro dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhado do sr. Francisco Carmo, conferenciam hontem com o ministro da Viação.

Pela lei n. 2.224, de 31 de dezembro de 1911, continha a seguir no presente decreto, com a seguinte redacção:

O dr. Edwin Verdon Morais, ministro dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhado do sr. Francisco Carmo, conferenciam hontem com o ministro da Viação.

Pela lei n. 2.224, de 31 de dezembro de 1911, continha a seguir no presente decreto, com a seguinte redacção:

O dr. Edwin Verdon Morais, ministro dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhado do sr. Francisco Carmo, conferenciam hontem com o ministro da Viação.

Pela lei n. 2.224, de 31 de dezembro de 1911, continha a seguir no presente decreto, com a seguinte redacção:

O dr. Edwin Verdon Morais, ministro dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhado do sr. Francisco Carmo, conferenciam hontem com o ministro da Viação.

Pela lei n. 2.224, de 31 de dezembro de 1911, continha a seguir no presente decreto, com a seguinte redacção:

FACTOS E IMPRESSÕES

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico

Politica e dansas - O momento historico do tempo - A vida alegre e a crise mundial - A dansa no meu tempo - Gaturrões... dum tropico











































